



Uma revisão sistemática de artigos na área de jogos africanos fanorona aplicados nos anos iniciais do ensino fundamental

A systematic review of articles in the area of African fanorona games applied in the early years of elementary education

**Íris Adelaide dos Santos¹ Maria Cícera Rodrigues de Melo² Maria Clara dos Santos³
Ilaneide Paulo de Lima⁴ Ana Letícia Batista Sampaio⁵ Ana Paula Ferreira Silva⁶
Claudiene dos Santos⁷ Clébio Correia de Araújo⁸**

Submetido: 02/01/2026 Aprovado: 10/03/2026 Publicação: 17/03/2026

RESUMO

O presente artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre o uso do jogo africano Fanorona como recurso pedagógico no ensino de Matemática, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é analisar produções acadêmicas recentes, evidenciando como esse jogo estratégico pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a promoção de uma educação multicultural e antirracista. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em levantamento bibliográfico na plataforma Google Acadêmico, contemplando 14 estudos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados indicam uma concentração de pesquisas na região Nordeste do Brasil, com destaque para instituições como UFBA e IFPB, evidenciando avanços na perspectiva decolonial do currículo de Matemática. Constatou-se que o Fanorona apresenta elevado potencial pedagógico, favorecendo o pensamento estratégico e a valorização da cultura africana. Contudo, ainda há escassez de estudos com intervenções práticas voltadas aos anos iniciais. Conclui-se que o jogo constitui uma ferramenta promissora para a implementação da Lei 10.639/03, articulando aprendizagem matemática e valorização da ancestralidade africana.

Palavras-chave: Fanorona. Ensino de Matemática. Anos iniciais. Etnomatemática. Educação antirracista.

ABSTRACT

This article presents a systematic literature review on the use of the African game Fanorona as a pedagogical resource in Mathematics teaching, focusing on the early years of elementary education. The study aims to analyze recent academic productions, highlighting how this strategic game can contribute to the development of logical reasoning and to the promotion of multicultural and anti-racist education. The research adopts a qualitative approach, based on a bibliographic survey conducted on Google Scholar, including 14 studies published between 2021 and 2025. The results reveal a concentration of research in the Northeast region of Brazil, especially in institutions such as UFBA and IFPB, indicating advances in the decolonial perspective of the Mathematics curriculum. The findings show that Fanorona has significant pedagogical potential, fostering strategic thinking and valuing African culture. However, there is still a lack of studies presenting practical interventions aimed at early-grade students. It is concluded that the game is a promising tool for the implementation of Law 10.639/03, integrating mathematical learning with the appreciation of African ancestry.

Keywords: Fanorona. Mathematics teaching. Early years. Ethnomathematics. Anti-racist education.

¹ Licencianda em Pedagogia. PARFOR Equidade da UNEAL. ✉ iris.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br.

² Licencianda em Pedagogia. PARFOR Equidade da UNEAL. ✉ maria.melo.parfor@alunos.uneal.edu.br.

³ Licencianda em Pedagogia. PARFOR Equidade da UNEAL. ✉ clara.santos.parfor@alunos.uneal.edu.br.

⁴ Licencianda em Pedagogia. PARFOR Equidade da UNEAL. ✉ ilaneide.lima.parfor@alunos.uneal.edu.br.

⁵ Licencianda em Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Alagoas, Brasil. ✉ ana.sampaio.2022@alunos.uneal.edu.br.

⁶ Licencianda em Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Alagoas, Brasil. ✉ ana.silva.20222@alunos.uneal.edu.br.

⁷ Doutoranda em Ciências da Educação. Professora do PARFOR Equidade da UNEAL. claudiene.santos@uneal.com.br.

⁸ Doutor em Educação Brasileira (UFAL). Professor Adjunto do Curso de História do Campus I (UNEAL). clebio@uneal.edu.br.

1. Introdução

As discussões contemporâneas acerca das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental têm evidenciado a necessidade de incorporar metodologias que favoreçam uma participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o uso de jogos no ensino de Matemática tem se mostrado uma estratégia relevante, uma vez que possibilita aproximar os alunos dos conhecimentos matemáticos de maneira mais dinâmica, significativa e contextualizada.

Ao serem inseridos no ambiente escolar, os jogos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais interativo, estimulando o raciocínio, a tomada de decisões e a resolução de problemas, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento lógico e da criatividade dos estudantes (Dos Santos Silva et al., 2022). Ademais, configuram-se como ferramentas pedagógicas capazes de promover a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, contribuindo para a concentração, o raciocínio lógico e o equilíbrio emocional dos alunos (Reis; Dos Santos, 2025).

A aprendizagem baseada em atividades lúdicas também favorece o trabalho colaborativo, a interação entre os estudantes e o desenvolvimento de competências como cooperação e competitividade, sobretudo quando associada ao uso de recursos didáticos e digitais, o que contribui para a manutenção do foco e a efetividade da aprendizagem (Do Nascimento et al., 2025). Além disso, o uso de jogos no ambiente escolar promove a socialização, estimula a capacidade argumentativa, favorece a escuta ativa e incentiva o diálogo entre os estudantes, atuando tanto na recomposição da aprendizagem quanto na consolidação de novos conhecimentos matemáticos (Santos; Dos Santos, 2025). Assim, os jogos permitem que os estudantes estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e diferentes experiências culturais, ampliando suas formas de compreender o conhecimento matemático.

Nesse cenário, os jogos africanos, como o Fanorona, apresentam-se como uma alternativa pedagógica particularmente significativa. Originário de Madagascar, o Fanorona é um jogo de tabuleiro estratégico que envolve a movimentação e captura de peças do adversário. Segundo Silva (2018, p. 204), o jogo é realizado em um tabuleiro composto por quarenta e cinco casas, formadas pelas interseções de nove linhas verticais e cinco horizontais, interligadas por dez linhas diagonais.

Para além de sua estrutura lúdica, o Fanorona possui características que permitem estabelecer diversas relações com conceitos matemáticos. Por envolver planejamento de jogadas, análise de possibilidades e antecipação de movimentos do adversário, o jogo estimula habilidades cognitivas importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento estratégico.

Nesse sentido, sua utilização no contexto escolar pode contribuir significativamente para o

ensino da Matemática, sobretudo quando integrada a práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural presente na formação da sociedade brasileira. Conforme destacam Coelho et al. (2025, p. 9), os jogos de tabuleiro africanos apresentam uma ampla potencialidade pedagógica, ao articularem conceitos matemáticos, como contagem, probabilidade e estratégia, com elementos culturais que remetem à ancestralidade africana, promovendo a valorização da identidade afro-brasileira e de uma educação multicultural.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica no ensino de Matemática deve estar intrinsecamente articulada à fundamentação teórica, de modo a reduzir as lacunas entre o que se propõe ensinar e o que o estudante efetivamente aprende, reforçando a importância do professor como mediador do processo educativo e da construção ativa do conhecimento (Pontes, 2026). Assim, a utilização de jogos como o Fanorona, quando orientada por intencionalidade pedagógica e embasamento teórico consistente, potencializa não apenas o desenvolvimento do raciocínio lógico, mas também a formação crítica e cultural dos estudantes.

Dessa forma, a inserção de jogos africanos no ensino de Matemática dialoga diretamente com as propostas de uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural e com a implementação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento de artigos científicos que abordam a utilização do jogo africano Fanorona no ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Busca-se, assim, compreender como a produção acadêmica recente tem discutido essa temática e de que maneira o jogo pode ser utilizado como recurso pedagógico capaz de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização da cultura africana no contexto educacional.

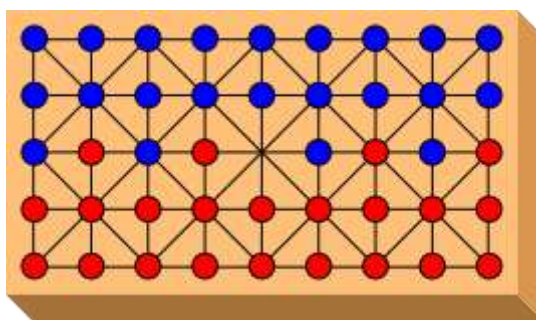
2. O jogo Fanorona: origem, características e regras

Os jogos de tabuleiro constituem práticas culturais presentes em diferentes sociedades ao longo da história, desempenhando não apenas funções recreativas, mas também educativas e sociais. De acordo com Michele Carretta, os jogos de tabuleiro acompanham a humanidade desde tempos antigos, sendo frequentemente associados a processos de socialização, aprendizagem e transmissão de conhecimentos entre gerações. Nesse sentido, tais jogos podem ser compreendidos como manifestações culturais que expressam modos de pensar, agir e organizar o conhecimento em diferentes contextos históricos e sociais (Carretta, 2024).

Entre os diversos jogos tradicionais existentes no continente africano, destaca-se o Fanorona, jogo originário de Madagascar e amplamente reconhecido por sua complexidade estratégica.

Historicamente, o Fanorona integra o conjunto de práticas lúdicas desenvolvidas em contextos culturais africanos que envolvem raciocínio lógico, planejamento e tomada de decisões. Conforme destaca Silva (2018, p. 204), o Fanorona é praticado em um tabuleiro constituído por um conjunto de interseções formadas por linhas horizontais, verticais e diagonais, o que possibilita uma ampla variedade de movimentos e estratégias durante a partida.

Figura 1: Imagem do jogo africano Fanorona.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanorona>

Em sua configuração tradicional, o tabuleiro do Fanorona apresenta quarenta e cinco pontos de interseção, organizados a partir de nove linhas verticais e cinco linhas horizontais, conectadas também por linhas diagonais. Sobre essas interseções são posicionadas as peças utilizadas pelos jogadores, geralmente distribuídas de maneira equilibrada entre os participantes no início da partida. De acordo com Silva (2018, p. 204), “o jogo ocorre em um tabuleiro composto por quarenta e cinco casas formadas pelas interseções de linhas horizontais, verticais e diagonais, permitindo uma dinâmica de movimentos bastante estratégica”.

No que se refere às regras do jogo, o objetivo principal consiste em capturar as peças do adversário por meio de movimentos realizados ao longo das linhas do tabuleiro. Diferentemente de muitos jogos de tabuleiro conhecidos no contexto ocidental, o Fanorona apresenta um sistema específico de captura que pode ocorrer por aproximação ou por afastamento. Na captura por aproximação, o jogador movimenta sua peça em direção às peças adversárias, capturando aquelas que se encontram alinhadas na direção do movimento realizado. Já na captura por afastamento, o movimento ocorre no sentido oposto às peças do adversário, capturando aquelas que estavam imediatamente adjacentes à posição inicial da peça.

Outra característica relevante do jogo diz respeito à possibilidade de realizar capturas sucessivas em uma mesma jogada, desde que as condições do tabuleiro permitam novos movimentos estratégicos. Tal dinâmica exige dos jogadores um elevado nível de atenção e planejamento, uma vez que cada movimento pode gerar diferentes desdobramentos ao longo da partida. Nesse sentido, jogos dessa natureza estimulam processos cognitivos importantes, como a formulação de hipóteses, a análise de possibilidades e a antecipação de ações do adversário.

Do ponto de vista educacional, os jogos tradicionais africanos vêm sendo progressivamente reconhecidos como recursos pedagógicos capazes de contribuir para o desenvolvimento do pensamento matemático. Segundo D'Ambrósio (2001), diferentes culturas desenvolvem formas próprias de produzir conhecimentos matemáticos, os quais se manifestam em práticas cotidianas, jogos, técnicas e modos de organização social. Nesse contexto, a perspectiva da Etnomatemática permite compreender os jogos tradicionais como expressões culturais que também envolvem raciocínios matemáticos.

Assim, ao considerar o Fanorona como objeto de estudo no campo da educação matemática, amplia-se a possibilidade de reconhecer saberes historicamente produzidos em contextos culturais africanos. Além disso, conforme apontam Coelho et al. (2025, p. 9), os jogos africanos incorporam “conceitos de contagem, estratégia e organização espacial”, elementos que podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas em contextos educativos.

Dessa forma, para além de sua dimensão lúdica, o Fanorona pode ser compreendido como uma prática cultural que articula conhecimentos estratégicos, sociais e matemáticos. Sua inserção no contexto educacional, especialmente no ensino de Matemática, possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também a valorização de diferentes matrizes culturais na construção do conhecimento escolar.

3. Trajetória das buscas dos artigos científicos

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico com a intenção de investigar quais eram os estudos lá cadastrados referentes ao jogo fanorona e que fossem voltados aos anos iniciais do ensino fundamental.

Como critérios de busca foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

- 1) As pesquisas deveriam ser recentes, ou seja, de 2021 até então;
- 2) O termo utilizado foi “jogos matemáticos fanorona” e
- 3) Foram excluídas as pesquisas que não se tratava de artigos científicos⁹.

Diante do exposto foram encontrados 14 (catorze) resultados que serão mostrados no Quadro 1 a seguir:

⁹ Manuais, monografias de graduação, dissertações, teses e projetos.

Quadro 1: Pesquisas encontradas no Google Acadêmico que tratam do jogo matemático fanorona.

Título	Autor(es)	Data	Instituição	Tipo ¹⁰
Jogo de origem africana na escola: uma proposta de intervenção nas aulas de matemática a partir do Shisima	COSTA, C. J. N. da	2023	UFRN	D
Torneio de Jogos Matemáticos: uma perspectiva diferente para a aprendizagem matemática	SANTOS, W. F.; MARTINS, A. L. G.; SILVA, E. A.	[s.d.]	UFG	A
Educação para as relações étnico-raciais:(matemática) roteiros de ensino através de jogos de tabuleiros africanos	COELHO, S. J. S. et. al.	2025	IFPB	A
Uso do jogo mancala kalah no ensino de matemática: contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do 7º ano de uma escola do campo	PORTO, K. S.; ALMEIDA, P. V.; CHAGAS, R. C. S.	2023	UFSC	A
Diálogo entre a Didática Profissional e a Formação de Professores de Matemática	XAVIER, D. R. et. al.	2025	UNESB	A
Uma breve história dos jogos de tabuleiro	CARRETTA, M.	2024	UNESPAR	A
Projeto Antirracista–Conhecendo a África	SILVA, M. V. O. L.	2025	UFBA	A
Jogos de tabuleiro e jogos digitais: modelo de um desenvolvimento em conjunto	JUNIOR, M.; IS- MAEL, M.	2022	UNESPA	A
Estudo de propostas didáticas: contribuições de um curso de formação no desenvolvimento de concepções de modelagem matemática	THEZOLIN, A. L.	2023	UFU	M
Desplugada	NICOLAU, M.	2021	Ludosofia	L
Formação continuada em relações étnico-raciais e práticas decoloniais no ensino de matemática	ALVES, S. D.	2024	UFBA	D
Ações formativas para a educação das relações étnico-raciais na EJA campo	SANTOS, R. S.	2023	UFRB	D
"Pretagogia": vivências e narrativas de mulheres negras na docência	SILVA, D. R.	2024	UNIPAMPA	D
<i>Juegos tradicionales para desarrollar el pensamiento matemático-científico y su aplicación a propuestas didácticas integradas diseñadas desde una perspectiva Etnomatemática</i>	GÁMEZ, M. J. E.	2022	Universidad de Granada	T

Fonte: Os autores (2025).

Cabe salientar que das 14 investigações encontradas tem-se a seguinte constatação: uma tese, uma monografia, quatro dissertações, sete artigos e um livro. Dos quais um trabalho é inerente à região sudeste (UFU), outro é resultante da região norte (UNESPA), outro da região centro-oeste (UFG), três correspondem à região sul (Unipampa, UFSC, UNESPAR) e as oito pesquisas restantes provêm da região nordeste (UFRN, IFPB, UNESB, UFBA, Ludosofia, UFRB)¹¹, totalizando-se 13 publicações. Em tempo, cabe salientar que a décima quarta produção cabe à uma universidade internacional (Universidad de Granada). A Figura 1 representa de forma iconográfica os resultados citados, a saber:

¹⁰ A = Artigo, M = Monografia, D = Dissertação, T = Tese, L = Livro.

¹¹ A UFBA tem duas produções.

Figura 2: Investigações por região geográfica inerentes ao jogo Fanorona

Fonte: Os autores (2026).

Neste sentido, é possível perceber que a região nordeste tem sido a que mais desenvolve investigações referentes ao jogo matemático de origem africana, fanorona. Em contrapartida, as regiões sudeste, norte e centro-oeste estão no mesmo patamar com relação à baixa produtividade de pesquisas acerca do jogo matemático aqui investigado.

4. Trajetória metodológica da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, de natureza qualitativa, cujo objetivo consiste em identificar, analisar e discutir produções acadêmicas que abordam a utilização do jogo africano Fanorona como recurso pedagógico no ensino de Matemática, especialmente no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

A revisão sistemática constitui um procedimento metodológico amplamente utilizado em pesquisas científicas por possibilitar o levantamento, a organização e a análise crítica de estudos já publicados sobre determinada temática. Esse tipo de investigação permite mapear tendências da produção acadêmica, identificar lacunas de pesquisa e compreender como determinado objeto de estudo vem sendo abordado na literatura científica.

Para a realização do levantamento bibliográfico, optou-se pela utilização da plataforma Google Acadêmico, por se tratar de uma base de dados que reúne ampla variedade de produções científicas, incluindo artigos de periódicos, dissertações, teses, trabalhos apresentados em eventos e outros materiais acadêmicos relevantes.

O processo de busca foi realizado por meio da utilização de descritores relacionados ao objeto de investigação. Entre os principais termos empregados na pesquisa destacam-se: “Fanorona”, “jogos africanos”, “ensino de matemática”, “etnomatemática” e “anos iniciais do ensino fundamental”. Esses descritores foram utilizados de forma isolada e, também combinados entre si, com o objetivo de ampliar o alcance das buscas e localizar produções que abordassem o tema sob diferentes perspectivas.

Como critério de delimitação temporal, foram consideradas produções publicadas entre os anos de 2021 e 2025, período que permitiu identificar estudos recentes sobre a temática. Inicialmente, a busca resultou em um conjunto mais amplo de trabalhos. Entretanto, após uma análise preliminar dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados apenas aqueles que apresentavam relação direta com o objetivo desta pesquisa.

Para a seleção final dos estudos, foram adotados alguns critérios de inclusão como trabalhos que abordassem o jogo Fanorona como objeto de estudo, produções que relacionassem o jogo ao ensino de Matemática, estudos que discutissem práticas pedagógicas ou potencialidades educativas do jogo e pesquisas publicadas no período de 2021 a 2025.

Por outro lado, foram excluídos da análise trabalhos que, embora mencionassem jogos africanos ou etnomatemática, não apresentavam discussões específicas sobre o Fanorona ou não estabeleciam relação com o ensino de Matemática.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionadas 14 produções acadêmicas, as quais compõem o corpus de análise desta revisão sistemática. Esses estudos foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar aspectos como os objetivos das pesquisas, os contextos educacionais investigados, as abordagens metodológicas utilizadas e as principais contribuições apontadas pelos autores.

A análise dos trabalhos permitiu, ainda, observar tendências na produção acadêmica sobre o tema, bem como identificar instituições e regiões do país que vêm se destacando no desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos jogos africanos no ensino de Matemática.

A partir desse processo de investigação, tornou-se possível reunir evidências que contribuem para compreender o potencial pedagógico do Fanorona no contexto escolar, além de evidenciar a relevância de práticas educativas que valorizem saberes de matrizes africanas no ensino da Matemática.

5. Análise e discussão dos resultados

A análise das produções acadêmicas selecionadas permitiu identificar algumas tendências importantes no que se refere ao uso de jogos africanos, especialmente o Fanorona, no contexto do

ensino de Matemática. Inicialmente, observa-se que a maior parte dos estudos analisados se concentram em instituições de ensino superior localizadas na região Nordeste do Brasil, evidenciando o protagonismo dessa região na produção de pesquisas voltadas à valorização de saberes de matrizes africanas no campo da educação matemática.

Nesse sentido, destacam-se instituições como a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que vêm desenvolvendo estudos que articulam a utilização de jogos africanos com perspectivas de ensino comprometidas com a valorização da diversidade cultural. Tal movimento dialoga diretamente com as discussões contemporâneas no campo da Etnomatemática, que defendem a ampliação do olhar sobre as diferentes formas de produção do conhecimento matemático presentes nas diversas culturas.

Sob essa perspectiva, os estudos analisados indicam que o Fanorona apresenta potencial significativo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento matemático. De modo geral, os autores apontam que a dinâmica estratégica do jogo exige dos participantes a elaboração de hipóteses, a antecipação de movimentos e a análise de diferentes possibilidades de jogadas, processos que mobilizam competências fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas.

Além disso, verifica-se que o uso pedagógico do Fanorona pode contribuir para tornar o ensino de Matemática mais significativo para os estudantes. Ao ser inserido em práticas pedagógicas contextualizadas, o jogo possibilita que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos matemáticos e experiências culturais diversas, ampliando as possibilidades de compreensão do conhecimento escolar.

Entretanto, apesar das contribuições apontadas pelas produções analisadas, observa-se que uma parcela considerável dos estudos ainda se concentra em discussões de caráter teórico ou em propostas de caráter exploratório. Nesse sentido, nota-se a existência de uma lacuna no que se refere à realização de investigações empíricas que analisem de maneira mais aprofundada a aplicação do Fanorona em contextos concretos de sala de aula, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Essa constatação revela um aspecto relevante para o avanço das pesquisas na área. Embora haja um reconhecimento crescente acerca do potencial pedagógico dos jogos africanos no ensino de Matemática, ainda são relativamente escassos os estudos que investigam, de forma sistemática, os impactos dessas práticas no processo de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, outro aspecto que merece destaque diz respeito à contribuição desses jogos para a promoção de uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural. A inserção de jogos africanos no currículo escolar não se restringe apenas ao desenvolvimento de habilidades

matemáticas, mas também se configura como uma estratégia pedagógica capaz de contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas e socialmente comprometidas.

Nesse sentido, ao incorporar elementos culturais de origem africana no ensino de Matemática, o trabalho com jogos como o Fanorona dialoga diretamente com as diretrizes estabelecidas pela Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino do país. Assim, o uso desses jogos pode contribuir para a construção de uma educação que reconheça e valorize a pluralidade cultural que constitui a sociedade brasileira.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o Fanorona não deve ser compreendido apenas como um recurso lúdico, mas também como uma ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e, ao mesmo tempo, favorecer reflexões sobre a presença e a importância das culturas africanas na formação histórica e cultural do Brasil.

Portanto, ao articular o desenvolvimento do pensamento matemático com a valorização de saberes culturais historicamente marginalizados, o uso pedagógico do Fanorona revela-se como uma possibilidade promissora para a construção de práticas educativas mais críticas, inclusivas e culturalmente sensíveis.

6. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar produções acadêmicas recentes que abordam o uso do jogo africano Fanorona no ensino de Matemática, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da revisão sistemática da literatura, foi possível identificar contribuições relevantes no que se refere às potencialidades pedagógicas desse jogo, especialmente no desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento estratégico e da resolução de problemas matemáticos.

Os resultados evidenciam que o Fanorona, ao ser incorporado em práticas pedagógicas, pode favorecer a construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas e significativas, uma vez que mobiliza processos cognitivos importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático. Além disso, sua inserção no contexto escolar possibilita ampliar as formas de abordagem dos conteúdos matemáticos, promovendo metodologias de ensino que valorizam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante evidenciado na análise dos estudos diz respeito à dimensão cultural associada à utilização de jogos africanos no ambiente educativo. Nesse sentido, o Fanorona ultrapassa a condição de simples recurso lúdico e passa a ser compreendido como um instrumento

pedagógico capaz de contribuir para a valorização de saberes culturais historicamente invisibilizados no currículo escolar. Dessa forma, sua utilização no ensino de Matemática dialoga diretamente com os princípios de uma educação comprometida com a diversidade cultural e com a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Ademais, a presença de jogos africanos no contexto educativo também se articula com as diretrizes estabelecidas pela Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras. Assim, ao integrar elementos da cultura africana ao ensino de Matemática, o trabalho com o Fanorona pode contribuir para a construção de uma educação que reconheça e valorize a pluralidade cultural que caracteriza a sociedade brasileira.

Entretanto, a análise das produções acadêmicas também evidenciou algumas lacunas importantes na literatura. Embora os estudos reconheçam o potencial pedagógico do Fanorona, observa-se que ainda são relativamente escassas as pesquisas que investigam de maneira empírica a aplicação desse jogo em contextos concretos de sala de aula, especialmente no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental. Tal constatação indica a necessidade de ampliação de investigações que explorem, de forma mais aprofundada, as possibilidades de utilização desse recurso em práticas pedagógicas efetivas.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de que futuras pesquisas avancem na realização de estudos empíricos que analisem os impactos da utilização do Fanorona no processo de aprendizagem matemática dos estudantes. Investigações que envolvam intervenções pedagógicas em contextos escolares reais podem contribuir significativamente para compreender de que maneira esse jogo pode ser integrado às práticas de ensino, bem como quais estratégias didáticas favorecem seu uso de forma mais eficaz no ambiente educativo.

Por fim, compreende-se que o aprofundamento de pesquisas nesse campo pode contribuir não apenas para o desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino de Matemática, mas também para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com a construção de uma educação mais democrática, crítica e socialmente referenciada.

Referências

ALVES, S. D. **Formação continuada em relações étnico-raciais e práticas decoloniais no ensino de matemática**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2024.

CARRETTA, M. **Uma breve história dos jogos de tabuleiro**. (S. l.), 2024. Artigo científico. UNESPAR, 2024.

COELHO, S. J. S. *et al.* Educação para as relações étnico-raciais (matemática): roteiros de ensino através de jogos de tabuleiros africanos. **Educação matemática, práticas culturais e interações sociais**: saberes, contextos e diversidade, p. 9, 2025.

COSTA, C. J. N. da. **Jogo de origem africana na escola**: uma proposta de intervenção nas aulas de matemática a partir do Shisima. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2023.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DO NASCIMENTO, Arlyson Alves et al. Aprendizagem Matemática por Meio de Atividades Lúdicas: Experiências e Impactos em Sala de Aula. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 141-155, 2025.

DOS SANTOS SILVA, Bruno Henrique Macêdo et al. Jogos Matemáticos como Ferramenta Educacional Lúdica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 246-254, 2022.

GÁMEZ, M. J. E. **Juegos tradicionales para desarrollar el pensamiento matemático-científico y su aplicación a propuestas didácticas integradas diseñadas desde una perspectiva Etnomatemática**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidad de Granada, Espanha, 2022.

JUNIOR, M.; ISMAEL, M. **Jogos de tabuleiro e jogos digitais**: modelo de um desenvolvimento em conjunto. 2022. Anais/Artigo, Universidade Estadual de Santa Paula, Santa Paula, 2022.

NICOLAU, M. **Desplugada**. (S. l.): Ludosofia, 2021. Livro.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Raciocínio, Inteligência, Criatividade e Aprendizagem: o Método RICA no ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Alagoana de Ensino de Matemática**, v. 2, p. 16-28, 2026.

PORTO, K. S.; ALMEIDA, P. V.; CHAGAS, R. C. S. **Uso do jogo mancala kalah no ensino de matemática**: contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do 7º ano de uma escola do campo. (S. l.), 2023. Artigo científico. UFSC, 2023.

REIS, Cícero; DOS SANTOS, Claudiene. Uma revisão sistemática das produções científicas publicadas no Brasil (2021 a 2025) que tratam dos jogos matemáticos a serem trabalhados nos anos finais do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, p. 180-192, 2025.

SANTOS, Edlaine Aparecida Souza; DOS SANTOS, Claudiene. A influência dos jogos matemáticos no aprendizado de jovens e adultos no Brasil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 276-285, 2025.

SANTOS, R. S. **Ações formativas para a educação das relações étnico-raciais na EJA campo**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2023.

SANTOS, W. F.; MARTINS, A. L. G.; SILVA, E. A. **Torneio de Jogos Matemáticos**: uma perspectiva diferente para a aprendizagem matemática. Anais/Artigo, Universidade Federal de Goiás, [s.d.].

SILVA, E. de J. da. **Jogos e Corpos na Educação das Relações Étnico Raciais**. 2018. 364f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2018.

SILVA, D. R. **“Pretagogia”**: vivências e narrativas de mulheres negras na docência. 2024. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2024.

SILVA, M. V. O. L. **Projeto Antirracista – Conhecendo a África**. 2025. Artigo científico. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2025.

THEZOLIN, A. L. **Estudo de propostas didáticas**: contribuições de um curso de formação no desenvolvimento de concepções de modelagem matemática. 2023. Monografia (Graduação) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

XAVIER, D. R. *et al.* **Diálogo entre a Didática Profissional e a Formação de Professores de Matemática**. (S. l.), 2025. Artigo científico. UNESB, 2025.